



CLASSE DE ACELERAÇÃO: ESTUDO DE CASO COM USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciane Marilei Pereira Stepanski (lustepanski@hotmail.com, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Luciane Magalhães Corte Real (luciane.real@ufrgs.br, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

RESUMO. Trata-se do recorte de uma pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que investiga Aprendizagens e Tecnologias. O enfoque da investigação foi a interação de estudantes de uma Classe de Aceleração, de uma Escola Pública no sul do Brasil, com tecnologias digitais. O estudo é qualitativo, longitudinal, na forma de estudo de caso, com uma turma formada por 21 sujeitos, com idades entre 16 e 18 anos. O objetivo foi acompanhar uma turma de aceleração no que tange às interações dos alunos com as diversas tecnologias implementadas. São descritas as interações nos espaços a distância, *Whatsapp*, *Facebook* e *Blog*, assim como nos presenciais, Escola e Laboratório de Informática. Os resultados demonstraram que a presença da tecnologia e uma proposta pedagógica ativa possibilitou a progressão e a aceleração dos estudantes, consequentemente a inclusão deles na comunidade escolar.

Palavras-chave: TDIC. Inclusão. Ensino-aprendizagem. Classe de Aceleração.

ABSTRACT. ACCELERATION CLASS: CASE STUDY USING DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES. This is the excerpt given by a research at Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, that investigates Learning and Technologies. The focus of the investigation was the interaction of students from an Acceleration Class, from a Public School in southern Brazil, with digital technologies. The study is qualitative, longitudinal, in the form of a case study, with a class formed by 21 subjects, aged between 16 and 18 years. The objective was to accompany an acceleration class with regard to student interactions with the various technologies implemented. Interactions in the distance, *Whatsapp*, *Facebook* and *Blog* spaces are described, as well as in person, School and Information Technology Laboratory. The results showed that the presence of technology and an active pedagogical proposal enabled the progression and acceleration of students, consequently the inclusion of these in the school community.

Keywords: TDIC. Inclusion. Teaching-learning. Acceleration class.

1. INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado é um recorte de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, em parceria com uma Escola Pública de Ensino Fundamental e Médio. O objetivo foi acompanhar o processo de inclusão de uma turma de aceleração com 21 estudantes com idades entre 16 e 18 anos no que tange às suas interações com as diversas tecnologias durante 10 meses na frequência entre três vezes por semana. Os espaços de coleta de dados foram: o *Blog* da turma, grupo de *Whatsapp*, grupo no *Facebook*, diário de campo da professora referência e entrevista com os alunos. As tecnologias utilizadas foram adaptadas à idade e ao nível de aprendizagem da turma, a saber, celulares com aplicativos de *Whatsapp* e *Facebook*, *Blog*, vídeos, computadores / *notebooks*, televisão e *datashow*.

Um dos motivos da evasão escolar é o aluno ter uma idade superior a dos colegas da série em que reprovou, por exemplo, um aluno de 16 anos em uma turma com colegas de 12 ou 13 anos. Neste sentido, o governo do estado do Rio Grande do Sul, implementou as classes de aceleração, construídas e planejadas a partir de metodologias ativas.

O artigo apresenta a seguinte estrutura: na sequência é apresentada a proposta de Classe de Aceleração do governo do estado do Rio Grande do Sul, na seção 3, alguns trabalhos afins que embasaram o estudo, na 4, a metodologia da experiência e, na 5, os dados a partir do trabalho dos alunos nos diversos espaços, ou seja, *Whatsapp*, *Facebook*, *Blog* e Laboratório de Informática, além das entrevistas realizadas. Por fim, a discussão dos resultados e considerações finais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA CLASSE DE ACELERAÇÃO (CA)

Em 1997, através do Ministério da Educação do Brasil (MEC), o projeto Classes de Aceleração foi instituído com o objetivo de corrigir a distorção do fluxo escolar, isto é, a defasagem entre a idade e a série que os alunos repetentes deveriam estar cursando. O público é formado por estudantes que em algum momento de sua formação, não atingiram a aprovação e por alunos que se afastaram dos estudos por motivos diversos, entre eles: gravidez inesperada, auxílio nos afazeres de casa, envolvimento com drogas, entre outros.

Os índices de alunos com defasagem no ensino fundamental, segundo levantamento do Departamento de Economia e Estatística (DEE), da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAG), em nota publicada em onze de novembro de 2019 tem aumentado. De cada 100 alunos do ensino fundamental da rede estadual, 24,4 crianças estavam, no ano passado, com dois ou mais anos atrasados em relação ao esperado. O projeto engloba os alunos de sexto e sétimo anos. Esse dado impacta diretamente no resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A pesquisa mostra que a distorção da idade-série é sempre maior nos anos finais do ensino fundamental. Por exemplo, em 2018, o Rio Grande do Sul apresentou resultado pior do que a média brasileira. A cada 100 alunos gaúchos do Ensino Fundamental, 19,9 estavam dois ou mais anos atrasados em relação ao esperado, número que sobe para 24,4% se considerado apenas o universo da rede estadual.

Vale citar que a proposta de Classe de Aceleração foi implementada e respaldada no estado do Rio Grande do Sul (RS) pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB-9394/96, artigos 23 e 24, inciso V, alínea B e no Parecer 545/2015 do Conselho Estadual de Educação CEED. No ano de 2018, foram 11 escolas estaduais da capital porto-alegrense, que aderiram ao projeto CA. Somando ao todo, segundo dados da Secretaria de Educação do estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS), são 300 estudantes que foram contemplados com o projeto.

O projeto da CA trabalha para que haja a correção desta defasagem no ensino fundamental,

principalmente entre os alunos do sexto e sétimo anos. Se esses estivessem na série correta, os do sexto ano estariam no oitavo e os do sétimo ano estariam cursando o nono ano. O projeto funciona com a possibilidade de avanço ou aceleração, sendo que este último seria o objetivo máximo do projeto. Além das disciplinas como Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática, o currículo inclui Metodologias Diferenciadas, ministrada por um professor referência.

Quanto à retenção e à progressão escolar, Fonseca e Furtado (2020) afirmam que ainda são debatidas nas escolas, principalmente em relação às práticas pedagógicas que podem influenciar nos resultados dos alunos, e, principalmente, aqueles que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem. Nesta perspectiva, salienta-se a importância de metodologias ativas para que os alunos aprendam. Só acontece aprendizagem quando o estudante é protagonista.

Segundo Menezes e Santos (2001), as salas são idealizadas para ter mais recursos pedagógicos e os professores são especialmente capacitados, tendo em vista um ensino intensivo e voltado para a recuperação dos alunos. O projeto Classes de Aceleração, do governo brasileiro, foi premiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em 1997.

A sala de aula deve ser um ambiente acolhedor. As classes não são enfileiradas, sendo organizadas em círculo. Há poltronas, *puffs* e painéis para criar um ambiente mais familiar, conforme as condições da própria escola. O espaço é construído e planejado com intuito de dinamizar as aulas, que também contam com as tecnologias, uso de celulares com aplicativos de *Whatsapp* e *Facebook*, vídeos, computadores/ *notebooks*, televisão, *datashow*, entre outros.

3. APRENDIZAGEM E USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino Fundamental e Médio, a partir de diferentes arquiteturas pedagógicas, são apontadas como propulsoras de aprendizagens. Corbellini, Real e Silveira (2016) estudam como as TICs podem ser instrumentos auxiliares no processo de ensino-aprendizagem em instituições educativas com alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais. Na pesquisa citada, foram estudados casos de sujeitos individuais e turmas de alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo apresentadas as tecnologias que foram utilizadas e os resultados alcançados. Os estudos realizados mostraram que o uso das TICs juntamente com as intervenções promovendo os alunos protagonistas de suas aprendizagens favoreceram o processo. Também foi constatada a necessidade de planejamento específico para cada aluno ou turma de alunos, no intuito que haja a inclusão de todos, respeitando as singularidades, visando à superação de suas diferentes dificuldades cognitivas e afetivas. Santana e Oliveira (2019) investigam jogos digitais educativos no processo de alfabetização de estudantes de Educação Básica e verificam aumento da motivação, do engajamento, da atenção e do desempenho de aprendizagem dos estudantes. Quanto à atenção, Bombana e Teixeira (2019) pesquisam as manifestações das funções do Sistema Atencional a partir de metodologias ativas e Tecnologias Digitais (TD) e concluem que em conjunto elas facilitam as manifestações do sistema de atenção.

Medeiros et al. (2018) investigam os processos de ensino e de aprendizagem na leitura e escrita, através da criação de Histórias em Quadrinhos, utilizando as ferramentas do *Google Drive*, com alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de uma Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), sendo que a experiência trouxe bons resultados na interação com a leitura e escrita.

Rodrigues e Siqueira (2019) utilizam tecnologias de forma intensiva com um aluno do

ensino fundamental com diagnóstico de TEA e com desenvolvimento psicopedagógico deficiente para o ano que frequentava na escola. O trabalho conseguiu reincluir o estudante no ensino regular.

4. METODOLOGIA

Trata-se do recorte de uma investigação qualitativa que envolve Aprendizagens e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). O presente recorte é um Estudo de Caso (YIN, 2015) de uma turma de Classe de Aceleração. O objetivo foi de acompanhar a interação dos alunos no que se refere ao uso das TDIC.

O estudo de caso, segundo YIN (2015), pode ser utilizado quando se estuda um fenômeno em seu contexto real, geralmente, em que os limites deste fenômeno não estão claramente definidos. Neste sentido, ele pode ajudar o pesquisador a investigar as variáveis que podem estar presentes no fenômeno estudado.

A Classe de Aceleração do estudo foi acompanhada de março a dezembro do ano de 2018, em uma Escola Pública de Ensino Fundamental e Médio.

4.1 Sujeitos e dados para pesquisa

Os sujeitos foram os 21 estudantes que frequentaram a CA com idades entre 16 a 18 anos. O (quadro 1) apresenta como os estudantes encontravam-se distribuídos no início da experiência.

Quadro 1 – Distribuição CA

5º ano	6º ano	7º ano	8º ano
01	11	09	0

Fonte: "Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada".

Os dados foram coletados por meio de diversas fontes. Além dos diários de campo da professora referência, foram realizadas entrevistas com a representante da Primeira Coordenadoria Regional de Educação do estado do Rio Grande do Sul. Foram analisadas as publicações dos alunos nos diversos ambientes tecnológicos: grupos de *Whatsapp*, *Facebook* e *Blog* da turma. Também foi realizada entrevista com os alunos da CA — 2018, via *Messenger* pelo *Facebook*, no ano de 2020 (um ano após a finalização do trabalho).

As questões éticas da pesquisa foram respeitadas e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos pais dos alunos menores de 18 anos, assim como os maiores de 18 também assinaram o termo. As produções dos alunos são citadas em anonimato, assim como não foi mencionado o nome da escola para que os alunos não sejam identificados.

4.2 Sala de aula da Classe de Aceleração

Foi esclarecido aos pais e professores como funcionaria a CA em uma reunião antes de iniciar o ano letivo. A cada trimestre, houve duas reuniões com os docentes, para discutir e elaborar os projetos a serem trabalhados. Os alunos também participaram de reuniões com a professora referência, que reforçava a responsabilidade deles, suas dúvidas em relação ao projeto da classe; e o compromisso deles com os objetivos propostos.

No fim de cada trimestre, os alunos fizeram uma autoavaliação de sua caminhada no processo de aprendizagem e protagonismo do projeto, assim como avaliaram a turma e os seus professores. Tudo foi registrado em atas, tanto as reuniões dos alunos e suas indagações, quanto as

dos professores. Essa dinamização possibilitou um olhar sobre todos os envolvidos no processo para que, conforme as necessidades, as adaptações pudessem ocorrer.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS: AMBIENTES PRESENCIAIS E AMBIENTES VIRTUAIS

Os ambientes utilizados pelos alunos foram *Whatsapp*, *Facebook*, *Blog* e Laboratório de Informática. A seguir as interações da turma nesses espaços.

5.1 Interação do grupo no Whatsapp

No grupo de *Whatsapp* dos estudantes foi possível acompanhar suas trajetórias de interação. A princípio, não tinham autonomia e, diversas vezes, esqueciam o que lhes era proposto em atividades. No decorrer do processo, já não esperavam mais pelo professor para tomarem decisões e traziam sugestões a partir de pesquisas realizadas na internet. Iniciou-se o trabalho com Projetos de Aprendizagem, em que a turma, junto aos docentes, escolheram as temáticas que iriam desenvolver em pesquisa.

O processo foi gradual e obteve-se êxito através do contato com esta interação. Os alunos utilizaram o grupo de *Whatsapp* para fazer combinações entre eles, assistiam vídeos e no grupo compartilhavam com os colegas as ideias e os próprios vídeos. Nas verbalizações deles verificou-se buscas de pesquisa com contribuições de diversos aplicativos relevantes para as propostas. No (quadro 2) verifica-se esta interação no grupo da turma.

Quadro 2 – Verbalizações no Grupo Whatsapp CA.

[...] o meu tem que fazer o trabalho para amanhã”. (Ka)
“[...] estou postando aqui a orientação da pesquisa”. (Gab)
“Assistam este vídeo acho que pode nos ajudar para ter ideia na apresentação das metodologias diferenciadas.” (Br)
“Vocês estão brincando e temos trabalho será que podem se concentrar.” (Ka)
“Podem me ajudar faltei ontem me perdi.” (Ga)
“Tem que ler sobre o que vamos apresentar.” (Pe)
“Alguém entendeu como utilizar o “bicho” *powerpoint*?” (Kr)
“No *notebook* 29 têm exemplos salvos que a sora deixou é bem fácil.” (Ed)
“Olha este vídeo. Só precisamos montar o *powerpoint* e vamos apresentar no *datashow*.” (La)
“Vamos utilizar o editor de imagens *FotoCollage*.” (Vi)

Fonte: "Elaborado pelo autor, com base no whatsapp da turma".

5.2 Facebook como ferramenta de colaboração

Os estudantes participaram de várias gincanas e projetos paralelos aos estudos da CA, formaram grupos no *Facebook* para conversar sobre as tarefas e suas divulgações. Uma destas propostas escolares consistiu nos alunos elaborarem uma foto criativa sobre profissões e o estudante representante da turma, através de sorteio, ficou responsável em levar a informação de qual profissão sua turma representaria. No sorteio, eles ficaram encarregados por retratar a profissão “professor”, o que lhes promoveu um sentimento de responsabilidade, segundo relato da professora referência, porque queriam fazer uma foto que realmente fosse significativa. A turma esforçou-se para utilizar o *Facebook* no intuito de marcar amigos e familiares, pedindo para que olhassem a foto que eles fizeram, pois a foto mais curtida iria ter um prêmio pela escola, em que havia primeiro, segundo e terceiro lugar. Para estes estudantes que nunca queriam participar destas atividades o resultado foi bastante satisfatório.

Em um primeiro momento, ficaram desiludidos, conforme descrito no diário de campo da

professora referência, ao verem que as fotos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) estavam com muitas curtidas. A partir desta constatação, eles se organizaram e dividiram-se em grupos no *Facebook*, assim cada um ficou responsável por uma quantidade de compartilhamento da foto que eles criaram. Desta maneira, conseguiram o terceiro lugar. Foi a primeira vez nessa escola, que uma turma do Ensino Fundamental conseguiu uma colocação nas gincanas desta modalidade. Aprenderam a trabalhar a partir de grupos no *Facebook*. No (quadro 3) apresenta-se as interações dos estudantes sobre a organização da tarefa, “professor”.

Quadro 3 – Organização no Grupo Facebook– verbalizações no grupo de whatsapp.

“Podemos vencer, só precisamos nos organizar.” (Ka)
“O que eu posso fazer?” (De)
“Nos ajudem a marcar as pessoas no *facebook*.” (Pe)
“Fiz uma postagem e dividimos um grupo com quatro alunos no *facebook*, assim não marcamos repetidamente.” (Ga)
“Sim, temos que nos dividir, assim vai ser mais rápida nossa divulgação.” (La)

Fonte: "Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada".

5.3 Blog - divulgação dos trabalhos da CA

A Classe de Aceleração, junto com a professora referência, construíram um *Blog* de divulgação para os trabalhos da turma. Nele foram postados os trabalhos, vídeos e apresentações. A ideia do *Blog* foi para poder mostrar o *feedback* de toda a trajetória da turma no projeto. A realização dele não era obrigatória, todavia foi feito por uma grande motivação dos alunos, que faziam atividades e fotografavam para colocar no ambiente. Com o blog conseguiram divulgar seus trabalhos na escola, e também acessavam em casa, mostravam aos pais/responsáveis e amigos. Começaram a divulgar seus trabalhos também presencialmente na escola, como um jardim feito de sucata de pneus com plantas que a CA estava cultivando. No (quadro 4) verbalizações dos estudantes sobre o *Blog* descritas no grupo de *Whatsapp* deles.

Quadro 4 – Verbalizações sobre o Blog – descritas no whatsapp da turma.

“Professora, tira foto de nossas esculturas de argila, ficaram muito legais.” (Vi)
“Podemos divulgar no *blog*.” (La)
“Meu pai olhou o *blog* e finalmente me elogiou.” (Br)
“Gosto de olhar nossos trabalhos, principalmente os teatros.” (Lu)
“Estamos ficando famosos. Kkkkk.” (Ed)
“Vocês viram? A sora colocou os vídeos.” (Ri)
“Morri de rir, coragem.” (Kr)

Fonte: "Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada".

5.4 Interações no laboratório de informática e sala de vídeo

A sala de informática, era utilizada pelos alunos para fazerem pesquisas, vídeos e editá-los. Nesse ambiente os alunos buscavam aplicativos diferentes para edições, seja de fotos, vídeos ou para apresentações. Como a sala era compartilhada com alunos de outras turmas, às vezes algum cabo era desconectado ou havia algum problema de *hardware*, na parte física do computador. Os alunos CA tentavam consertar e na maioria das vezes, conseguiam assistindo tutoriais no *youtube*. No *Halloween* realizado na escola, se destacaram com as maquiagens, representando bruxas, zumbis e personagens típicos. Os alunos também tiveram destaque na

participação em um projeto de uma pesquisadora, que esteve na escola, investigaram e enviaram um trabalho para participar da pesquisa. Conforme observado pelos professores, eles sentiram-se valorizados com o convite e dedicaram-se cada vez mais. A pesquisa tratava do aproveitamento de materiais recicláveis (Passagens do diário da professora referência). Neste espaço também construíram *powerpoint* para a apresentação de pesquisas.

5.5 Entrevista após um ano da experiência

Foi realizada em junho de 2020, a entrevista pelo *Messenger*, através do *Facebook*, devido a pandemia causada pelo vírus Covid-19, com alunos que participaram do Projeto CA- 2018, que trata o estudo, e que ainda tinham acesso à ferramenta. No (quadro 5) apresenta-se algumas das perguntas, que foram realizadas de forma interativa e respostas dos estudantes.

Quadro 5 – Interação da entrevista com a CA – realizada através do Messenger.

<p>Profa. O que mudou em você após o projeto CA, em termos de disciplina e responsabilidade?</p> <p>“Eu mudei bastante e me tornei mais responsável depois que eu participei do projeto CA. Eu acho que foi tudo porque eu aprendi várias coisas.” (Ria)</p> <p>“Sou mais esforçada, menos tímida.” (Ket)</p> <p>“Eu aprendi a ter mais responsabilidade nos trabalhos. Aprendi a trabalhar em grupos.” (Ga)</p> <p>“Mais responsabilidade com os trabalhos.” (Bru)</p> <p>“Muita coisa, tem muito mais matérias agora, e hoje de certa forma, mesmo se não quisesse, sou obrigado a ter mais responsabilidade, já sou de maior também!” (Gab)</p> <p>Profa. O que foi mais importante no projeto CA?</p> <p>“O Mais importante foi que eu estava bem atrasado e o projeto me ajudou a dar um salto enorme, e sou muito grato a cada professor que se empenhou a ajudar não só a mim mas a todos os alunos!” (Gab)</p> <p>“Ter concluído as duas séries.” (Ga)</p> <p>“Os teatros foi muito legal ver as gravações e editar.” (Ria)</p> <p>“As tecnologias para trabalhos facilitaram muito, as aulas ficaram mais interessantes.” (Edu)</p> <p>Profa. Em relação às tecnologias, grupos no <i>whatsapp</i> e interação de vocês com trabalhos nos computadores, o que você aprendeu?</p> <p>“Tive muita sorte, de ter uma turma bem companheira, e todos lá também, até onde me lembro nunca negligenciaram ajudar. Aprendi a utilizar mais as tecnologias para se comunicar e também nos estudos.” (Gab)</p> <p>“Usar mais tecnologias para estudar.” (Ga)</p> <p>“Trabalhar nos vídeos- editar.” (Edu)</p> <p>“Saber o que é um <i>Drive</i> compartilhado.” (Ria).</p> <p>“Os aplicativos para edição.” (Bru)</p> <p>“Ter grupos de estudos no <i>whatsapp</i>.” (Ket)</p> <p>Profa. Você gostou de trabalhar com tecnologias? Qual foi melhor?</p> <p>“Sim! Na minha opinião foi o <i>whatsapp</i>, mas todas foram fundamentais.” (Gab)</p> <p>“Todas.” (Ri)</p> <p>“Cada uma ajudou de um jeito.” (Edu)</p> <p>Profa. Que tipo de aluno você era antes do CA e como ficou depois?</p> <p>“Melhorei bastante, mais organizado.” (Gab)</p> <p>“Muito conversadora, distraída e um pouco teimosa.” (Ria)</p> <p>“Uma aluna desinteressada nas atividades.” (Ga)</p> <p>Profa. Quais foram os maiores desafios no projeto CA?</p> <p>“O <i>powerpoint</i>.” (Gab)</p> <p>“Participação em aula e em grupo.” (Ga)</p>

Fonte: "Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada".

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do total de vinte e um alunos no projeto CA — 2018, onze aceleraram, ou seja,

conseguiram atingir totalmente o objetivo; quatro avançaram e apenas seis deles permaneceram para continuar no projeto no ano seguinte, que a escola também fez parte. Os alunos que continuaram na escola, participaram do projeto em sequência, junto com outra turma formada para a CA, seguiram no ambiente escolar como sujeitos ativos. Todos os alunos foram promovidos com aulas, que o seu desenvolvimento de autonomia e postura crítica estavam sempre sendo estimulados. Os alunos que permaneceram da turma anterior CA-2018, eram alunos infrequentes. Foram utilizados todos os recursos disponíveis na escola, no intuito de proporcionar aulas dinâmicas e também fora dela com o auxílio das tecnologias.

A turma de alunos, através das mídias sociais, interagiram entre eles e puderam compartilhar suas construções com a comunidade escolar e familiar. As interações, combinações realizadas online, também refletiram na organização em suas aulas presenciais.

No *Blog*, que estão registrados todos os trabalhos realizados pelos alunos da CA, permite seguir/acompanhar a trajetória da turma e de cada aluno. Este espaço *online* possibilitou aos alunos mostrarem suas produções/construções para as pessoas de suas relações. Neste compartilhamento *online* os discentes visualizavam suas atividades, percebiam o que podiam melhorar e aperfeiçoavam para que seus interlocutores pudessem apreciar, assim, neste movimento pode-se observar o empenho e uma melhora em seus resultados. Estes resultados vão ao encontro dos achados de Ribeiro et al. (2016) o qual referem que o uso do blog pode ser benéfico na educação, por se tratar de um recurso que permite dinamismo, o que facilita a interação na aprendizagem, considerado um espaço de disseminação de ideias e informações, utilizado como espaço de aprendizagem colaborativa e proporcionando flexibilidade de tempo.

O uso do *Facebook*, *Whatsapp* e o *Blog* como ferramenta de estudo, através da organização de grupos entre os estudantes, mostrou a facilidade deles em interagir nas redes sociais. Os recursos oferecidos pela *GOOGLE* (serviços *online* e *software*), foram na sua maioria explorados por estes estudantes, eles demonstraram boa capacitação para a comunicação virtual e também para sua organização pessoal e acadêmica.

Conforme Mendonça, Oliveira e Souza (2018) a utilização de redes sociais no ensino traz benefícios, justamente pelo alcance e rapidez que as informações podem percorrer, neste sentido, apostam entre as possibilidades no uso do *Whatsapp*, pela agilidade na comunicação e as possibilidades de interação.

Neste contexto, a turma trabalhou em grupo, o que auxiliou a aprenderem a fazer combinações, divisão de responsabilidades, negociações quanto a conteúdos, tempo, etc. Para Piaget (1998) o trabalho em equipe promove desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois para que as pessoas possam trabalhar em grupo é necessário reciprocidade, negociações e regras.

Sena et al. (2018) ao utilizar o *Facebook* nas estratégias de ensino-aprendizagem observam que esta interação vai além de um aprendizado formal e do desenvolvimento dos conteúdos, pois todos acabam se envolvendo de maneira ativa, contribuindo nas suas construções coletivas. Concordam Lima et al. (2018) que o *Facebook* além ser um auxiliar nas trocas entre professores/alunos; funciona também como um recurso de aproximação das realidades entre estes sujeitos, numa campo visual a partir de suas publicações; seus interesses e relações sociais.

Foi possível verificar, através das verbalizações dos estudantes nos ambientes sociais, que se sentiram aprendendo, evoluindo e incluídos na comunidade escolar. A proposta de Projetos de Aprendizagem, ou seja, uma proposta dentro de uma metodologia ativa, colocou a turma em uma posição de protagonista de suas produções. Real e Picetti (2014) apontam que a metodologia de Projetos de Aprendizagem articuladas ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação podem promover o trabalho em grupo, e conseqüentemente aprendizagem de forma autônoma e

compartilhada, possibilitando novas configurações de reflexões na troca de conhecimento.

Segundo Techio e Pillon (2018) os recursos tecnológicos deixam de ser considerados como fontes de distração para os estudantes e se tornam fontes de informação e presença de relacionamentos interpessoais, quando o professor faz esta mediação. No caso estudado, o Blog pode ser considerado potencializador no sentido de um instrumento de comunicação e interação no âmbito educacional, por se tratar de um ambiente que pode ter várias direções no acompanhamento das trajetórias estudantis. As transformações presentes na educação envolvem inovações tecnológicas, tarefas colaborativas, *feedback* contínuo, mudança de atitude e desenvolvimento de *soft skills*.

Dentro desta perspectiva ao uso de TIC na aprendizagem, Corbellini, Real e Silveira (2016) enfatizam a importância do uso na escola, pois crianças, adolescentes e adultos convivem diariamente com redes sociais. A escola necessita ter um olhar para o uso das tecnologias na implementação da aprendizagem dos alunos, uma vez que, os seus interesses se encontram conectados nessa abordagem e direcionamento. Os discentes precisam sentir-se motivados a estudar, as tecnologias podem ser aliadas neste sentido, que juntamente com metodologias ativas, podem construir aprendizagens.

O estudo constatou, a partir dos diversos espaços transitados pelos estudantes, que o uso das TDIC, dentro de um projeto com um objetivo definido, que todos os envolvidos participaram de maneira ativa, auxiliaram a aprendizagem, a construção da autonomia e a inclusão dos estudantes CA. Nas interações sociais foi possível verificar o entendimento dos sujeitos em relação as orientações construídas tanto virtual, quanto presencial. Ambos os espaços, os alunos trocaram mensagens, sugestões, dúvidas e indagações. Se posicionando de maneira ativa nas concepções de suas trajetórias na aprendizagem. Observou-se a construção de identidade da turma CA, migrando de uma turma de alunos com problemas na aprendizagem para uma turma construtora de protagonismos na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: artigos 23 e 24, inciso V, alínea B e no Parecer 545/2015 do Conselho Estadual de Educação CEED, Brasília, DF, p. 27933, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm . Acesso em: 23 Set. 2020.

BOMBANA, C.; TEIXEIRA, A. Metodologias Ativas de Aprendizagem auxiliadas por Tecnologias Digitais como potencializadoras do Sistema Atencional. In: Workshop de Informática na Escola. **Anais do Workshop de Informática na Escola**, [S.l.], p. 1049, nov. 2019. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/8606> . Acesso em: 18 jul. 2020.

CORBELLINI, S; REAL, L.C; SILVEIRA, N. Intervenções Psicopedagógicas e Tecnologias Digitais na Contemporaneidade. In: Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, [S.l.], p. 1394, nov. 2016. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/7065>. Acesso em: 23 set. 2020

FONSECA LEONARDO, J.; MORENO FURTADO, G. Retenção ou progressão escolar: dilema de pais de crianças com transtorno de aprendizagem. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 5, n. 5, 26 maio 2020. Disponível em

<http://reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/498> . Acesso em: 23 Set. 2020.

LIMA, L. de; TELES, G.; LOUREIRO, R. C.; SOARES, D. M. R. Utilização do Facebook como Ponto de Encontro Virtual na Disciplina Presencial Tecnodocência. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância -. **Anais do ESUD-CIESUD-2018**, Natal, Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em https://esud2018.ufrn.br/wp-content/uploads/186446_1_ok.pdf .Acesso em 20 Set. de 2020.

MEDEIROS, Angélica *et al.* Uso de Ferramentas do Google para Ensino e Aprendizagem de Alunos com Transtorno do Espectro Autista da APAE na cidade de Caicó-RN. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação –**Anais do SBIE-2018**, [S.l.], p. 1951, out. 2018. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/8197>. Acesso em: 23 set. 2020.

MENDONÇA, S. R. P. de; OLIVEIRA, A. P. de; SOUZA, A. T. C. de. Representações Sociais Sobre o uso do WhatsApp no Ensino. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD-CIESUD, **Anais do ESUD-CIESUD-2018**, Natal, Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em https://esud2018.ufrn.br/wp-content/uploads/188023_1_ok.pdf .Acesso em 20 Set. de 2020.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes classes de aceleração**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/classes-de-aceleracao/>. Acesso em: 18 de jul. 2020.

PIAGET, J. **Sobre a pedagogia. Textos inéditos**. Psicologia e Educação - Casa do psicólogo. Org. Silvia Parrat e Anastasia Tryphon. São Paulo. 1998.

REAL, L. M. C.; PICETTI, J. Projetos de Aprendizagem e a Construção de Saberes no Curso de Licenciatura em Pedagogia. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância -EnPED - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância - **Anais do SIED:EnPED:2014**, São Carlos, São Paulo, 2014. Disponível em <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/792>. Acesso em 20 Set. de 2020.

RIBEIRO, D. F.G.; DOS ANJOS, E; DA SILVA, J. V.; DUARTE, M, de. O. Educação e o uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação: Experiência Prática a partir de um Projeto de Extensão. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância -EnPED - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância . **Anais do SIED:EnPED:2016**, São Carlos, São Paulo, 2016. Disponível em <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/974> .Acesso em 20 Set. de 2020.

RODRIGUES, R; SIQUEIRA, S. Resgate e reabilitação de um aluno autista no ensino Fundamental com uso de tecnologias de informação e comunicação. In: Workshop de Informática na Escola **Anais do Workshop de Informática na Escola**, [S.l.], p. 443, nov. 2019. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/8531> .Acesso em: 23 set. 2020.

SANTANA, S. J de; OLIVEIRA, W. Jogos Educacionais como Ferramenta de Auxílio ao Processo de Alfabetização. In: Workshop de Informática na Escola, **Anais do Workshop de Informática na Escola**, [S.l.], p. 148, nov. 2019. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/8501/6074> . Acesso em: 18 jul. 2020.

SENA, K. O. F. ; REAL, L. M. C. ; ALMEIDA, S. A. Facebook como recurso pedagógico: novas possibilidades de aprendizagens. **Livro de Atas do V Congresso TicEDUCA-2018**. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. p. 577-591. In: Congresso Internacional de TIC e Educação – ticEDUCA-2018. Disponível em http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/atas_te_2018.pdf .Acesso em 19 Set. de 2020.

TECHIO, L.R.; PILLON, A. E. O blog como ferramenta de interação e comunicação: estudo de caso em uma IES de Santa Catarina In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD-CIESUD **Anais do ESUD-CIESUD-2018**, Natal, Rio Grande do Norte, 2018.

Disponível em http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/atas_te_2018.pdf .Acesso em 20 Set. de 2020.

YIN, K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman. 2015.